

Entrevista  
Pedagogia / Didática  
*Exempli Gratia*  
Estudos Linguísticos  
Estudos Literários  
**Fichas Pedagógicas**  
Destques



Fichas Pedagógicas

***Percurso de formação***

***Sequência de aprendizagem em cursos profissionais***

Diana Carmona, Dina Alves, Filomena Viegas, Maria Vitória de Sousa, Noémia Jorge

## Percurso de formação

### Sequência de aprendizagem em cursos profissionais

Diana Carmona<sup>1</sup>, Dina Alves<sup>2</sup>, Filomena Viegas<sup>3</sup>,  
Maria Vitória de Sousa<sup>4</sup>, Noémia Jorge<sup>5</sup>

*São princípios orientadores da educação inclusiva: (...) e) Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um f) Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões<sup>6</sup>.*

*Como é que a partir do património curricular de cada disciplina se pode estabelecer uma relação autêntica, significativa e plausível entre tal património e as experiências e desafios culturais, sociais, relacionais e éticos que se espera que os alunos possam viver?<sup>7</sup>*

A ficha pedagógica deste número da *Palavras* é fruto de trabalho conjunto desenvolvido no contexto da ação de formação “Supervisão em Português nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico”. Esta ação da APP foi realizada na Casa Pia de Lisboa, no início do ano letivo de 2017/2018, e as sequências didáticas produzidas pelas docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, nos CED com ensino regular, depois dos necessários ajustamentos, integraram a secção Fichas Pedagógicas do último número da *Palavras*, o n.º 52-53. Nessa secção, procurou-se reproduzir a maioria dos trabalhos desenvolvidos nos diferentes CED, pelas docentes que tinham participado na ação de formação. Nesse sentido, procedeu-se à apresentação inte-

gral de três sequências, as que foram objeto de observação partilhada em sala de aula, e à apresentação sumária das restantes cinco sequências produzidas.

Na referida ação participaram igualmente docentes dos cursos profissionais do CED Pina Manique, que partilharam com as colegas a dinâmica de planeamento e aplicação em sala de aula de sequências didáticas. Dadas as características destes cursos e a modalidade de formação adotada, aspetos que são especificados na contextualização apresentada a seguir, optou-se por designar a sequência de atividades planeada pelas docentes e concretizada com os alunos de duas turmas por Sequência de aprendizagem.

<sup>1</sup> Casa Pia de Lisboa, CED Pina Manique, professora de Português no ensino profissional.

<sup>2</sup> Casa Pia de Lisboa, CED Pina Manique, professora de Português no ensino profissional e Coordenadora do Departamento de Línguas.

<sup>3</sup> Associação de Professores de Português.

<sup>4</sup> Associação de Professores de Português.

<sup>5</sup> Instituto Politécnico de Leiria-ESECS, CLUNL.

<sup>6</sup> Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, Artigo 3.º.

<sup>7</sup> Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular - Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora, p. 13.

## ***O Amor através dos tempos***

### **CED PM (Pina Manique)**

- Docente titular do 1.º PE – Curso Profissional de Técnico de Desportos: Dina Alves
- Docente titular do 1.º PD - Desenho Digital 3D: Diana Carmona

### **Contextualização da Sequência de aprendizagem**

A *Casa Pia de Lisboa* é um instituto público que tem como missão a promoção dos direitos e a proteção das crianças e jovens, sobretudo dos que se encontram em risco de exclusão e com necessidades educativas especiais, de forma a assegurar o seu desenvolvimento integral, através do acolhimento, educação, formação e inserção social e profissional. A sua função educativa caracteriza-se pela aplicação de percursos de aprendizagem inclusivos, tendo em conta a escolaridade prolongada e a formação inicial qualificante de dupla certificação.

É neste contexto que surgem diferentes Cursos Profissionais, com equivalência ao 12.º ano de escolaridade, contribuindo, desta forma, para a inserção destes jovens no mercado de trabalho.

O trabalho desenvolvido pela *Casa Pia de Lisboa* visa o superior interesse dos alunos oferecendo condições para a construção de projetos de vida personalizados, a partir de princípios orientadores e da adequação de recursos às necessidades de cada educando. Neste âmbito, a *Casa Pia* foi pioneira ao abraçar o novo modelo educativo, tendo participado no seu programa de implementação com algumas turmas-piloto, monitorizadas por diversas entidades, no ano letivo de 2016/2017.

Os cursos profissionais têm a duração de três anos letivos, estando o programa da disciplina de Português organizado em nove módulos com um total de 320 horas distribuídas ao longo dos três

anos de cada curso profissional, com correspondência aos 10.º, 11.º e 12.º anos do ensino regular. Em Pina Manique, a oferta de cursos profissionais é bastante vasta – são alguns exemplos os cursos de ótica ocular, relojoaria, mecânica, gestão de equipamentos informáticos, esteticista, técnico de apoio de bar/pastelaria, técnico de eletrónica, automação e instrumentação, entre outros, numa tentativa de ir ao encontro das necessidades do mercado de trabalho e do desejo dos alunos que procuram respostas formativas na Casa Pia. A designação 1.º PE, por exemplo, refere-se ao primeiro ano do curso profissional Técnico de Desporto já a turma 1.º PD refere-se ao primeiro ano do curso técnico de Desenho Digital 3D.

A Sequência de aprendizagem apresentada nesta Ficha pedagógica foi aplicada nas duas turmas supracitadas, o 1.º PE e 1.º PD, mais concretamente no módulo 1, que corresponde à unidade do 10.º ano do ensino regular dedicada ao estudo da Poesia Trovadoresca. Sabendo que os alunos que nos procuram estão vocacionados para as disciplinas da componente técnica, com características mais práticas, tentamos criar atividades com um caráter mais dinâmico, para que se sintam motivados a tornarem-se agentes da sua própria aprendizagem. Assim, planeámos a sequência de aprendizagem, inspirada em diversas consultas e construída com uma vertente lúdica. Procurámos que a sequência de atividades fosse “significativa e plausível”, correspondendo aos interesses e experiências dos jovens a quem se destina. O objetivo foi envolver os alunos no processo de aprendizagem, privilegiando-se o desenvolvimento da sua autonomia – ao professor coube o papel de observar, orientar e controlar as atividades.

**Apresentação:**

**Título da sequência de aprendizagem:** *O Amor através dos tempos.*

**Contexto:** Análise de canções e *cartoons* da atualidade como estratégia para entender o amor cortês na Idade Média.

**Disciplina:** Português.

**Nível de ensino:** 1.º ano, nível IV, correspondente ao 10.º ano do ensino regular.

**Áreas de competências do Perfil dos alunos:** Linguagem e Textos Pensamento crítico e criativo

**Domínios:** Oralidade, leitura e escrita, educação literária, gramática (léxico)

**Resultados esperados:** Os alunos escutam e seguem as instruções, realizam as propostas de trabalho de forma autônoma, fazem o levantamento de informação em situação de observação, escrevem um texto e empenham-se na sua revisão e reescrita.

**Roteiro:**

Sessões	Descritores de desempenho	Descrição de atividades orientadas para o perfil do aluno	Indicadores para reflexão/avaliação
<b>Aula 1</b>	<p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</p> <p>Ler e interpretar textos de diferentes gêneros: exposição sobre um tema e verbete de dicionário.</p> <p>Interpretar textos orais.</p> <p>Identificar o tema dominante, fazer inferências.</p> <p>Comparar textos poéticos em função do tema.</p>	<p>1. <b>Desafio:</b> <i>Como pensam que se namorava na Idade Média? Será que a expressão “fazer a corte” terá que ver com a forma de mostrar que se está interessada(o) naquela pessoa?</i></p> <p>2. <b>Atividade 1.</b> Os alunos leem e relacionam um pequeno texto alusivo às cantigas de amor e um verbete do dicionário referente à palavra <i>vassalagem</i>.</p> <p>3. <b>Atividade 2.</b> Os alunos: 3.1. ouvem a “Balada do Desajeitado” dos D.A.M.A, tomando notas sobre a informação essencial da letra da canção; 3.2. indicam três elementos caracterizadores do sujeito poético da letra dos D.A.M.A.; 3.3. analisam uma cantiga de amor medieval, comparando-a com a canção dos D.A.M.A.; 3.4. inferem aspetos da temática do amor ao longo dos tempos (sujeito poético, objeto amado e o tipo de relação).</p>	<p><i>As intervenções são adequadas? A expressão utilizada é correta?</i></p> <p><i>Algum dos alunos toma notas enquanto ouve?</i></p> <p><i>Utilizam o vocabulário específico do tema?</i></p>

Sessões	Descritores de desempenho	Descrição de atividades orientadas para o perfil do aluno	Indicadores para reflexão/avaliação
<b>Aula 2</b>	<p>Reconhecer vocabulário específico do campo semântico das cantigas de amor.</p> <p>Planificar o texto a escrever, após seleção de informação pertinente.</p> <p>Escrever um texto descritivo/explicativo com domínio da organização de parágrafos e dos mecanismos de coerência e coesão textual.</p>	<p>4. <b>Atividade 3.</b> Os alunos:</p> <p>4.1. fazem o levantamento de vocabulário específico numa “sopa de letras”;</p> <p>4.2. explicam o significado de termos alusivos ao tema do “amor cortês”.</p> <p>5. <b>Atividade 4.</b> Os alunos:</p> <p>5.1. observam um <i>cartoon</i> e estabelecem relação entre a situação representada e a temática das cantigas de amor;</p> <p>5.2. tendo como base o <i>cartoon</i> observado, escrevem um texto descrevendo a imagem e explicando a interpretação do “cartoonista” sobre a relação amorosa palaciana.</p>	<p><i>Registam aspetos a utilizar no texto?</i></p> <p><i>Escrevem um texto com vocabulário específico do campo semântico das cantigas de amor?</i></p>
<b>Aula 3</b>	Rever e reescrever os textos escritos.	5.3. Os alunos apresentam os textos aos colegas e recolhem sugestões para posterior aperfeiçoamento textual.	<i>Reagem positivamente às apreciações dos colegas?</i>

## Guião de atividades:

### Atividade 1

#### CANTIGAS DE AMOR E VASSALAGEM AMOROSA

1. Lê os textos seguintes.

- A. As cantigas de amor são composições poéticas, em que o trovador apaixonado presta vassalagem amorosa à mulher, como se esta fosse um ser superior, **a quem chama a “sua senhor”**. Produto da inteligência e da imaginação, o amor é, geralmente, “fingido”, o que caracteriza estas cantigas como aristocráticas, convencionais e cultas. De ambiente palaciano, estas composições são de origem provençal (sul de França).

B. **vas·sa·la·gem** *nome feminino*

1. Estado ou condição de vassalo.
2. Preito ou tributo que o vassalo devia ao soberano.
3. Estado de sujeição ou de submissão.

**"vassalagem"**, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/vassalagem>

2. Com base nos textos que leste, reflete sobre as seguintes questões:

- 2.1. Que tipo de relação amorosa está presente nas cantigas de amor?
- 2.2. Que expressão poética traduz essa relação?
- 2.3. Onde eram cantadas estas canções?
- 2.4. Quem as criava?

## Atividade 2

### O ELOGIO CORTÊS

1. Vais ouvir com atenção uma canção do grupo D.A.M.A., a “Balada do Desajeitado”, procurando descobrir aspetos que tenham que ver com o que estivemos a falar.

Deves tomar notas para poderes intervir a seguir.

Toma notas, por exemplo, sobre:

- A forma como o “desajeitado” encara a mulher a quem se dirige
- A forma como o “desajeitado” se vê a si próprio
- O tipo de relação amorosa existente entre ambos
- ...



2. *Podemos considerar a letra desta canção uma versão atualizada de uma cantiga de amor.*

Com base nas notas tomadas, justifica a afirmação anterior, indicando três elementos caracterizadores do sujeito poético da canção e da cantiga de amor.

***Balada do desajeitado***

Eu não sei  
O que é que te hei de dar  
Nem te<sup>8</sup> sei  
Inventar frases bonitas

Mas aprendi uma ontem  
Só que já me esqueci  
Então olha só te quero a ti

Sei de alguém  
Por demais envergonhado  
Que por ser desajeitado  
Nunca foi capaz de falar

Só que hoje  
Vi o tempo que perdeu  
Sabes esse alguém sou eu  
E agora eu vou-te contar

Sabes lá  
O que é que eu tenho passado  
Estou sempre a fazer-te sinais  
E tu não me tens ligado

E aqui estou eu  
A ver o tempo a passar  
A ver se chega o tempo  
O tempo de te falar

Eu não sei  
O que é que te hei de dar  
Nem te sei  
Inventar frases bonitas

Mas aprendi uma ontem  
Só que já me esqueci  
Então olha só te quero a ti

Podes crer  
Que à noite o sono é ligeiro  
Fico à espera o dia inteiro  
Para poder desabafar

Mas como sempre  
Chega a hora da verdade  
E falta-me o à-vontade  
Acabo por me calar

Falta-me jeito  
Ponho-me a escrever e rasgo  
Cada vez a tremer mais  
E às vezes até me engasgo

Nada a fazer  
É por isso que eu te conto  
É tarde para não dizer  
Digo como sei e pronto

Eu não sei  
O que é que te hei de dar  
Nem te sei  
Inventar frases bonitas

Mas aprendi uma ontem  
Só que já me esqueci  
Então olha só te quero a ti.

Versão dos D.A.M.A, no disco *Uma Questão de Princípio* (2015), de um tema do grupo Quadrilha<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> Chamar a atenção para a construção do verbo inventar neste verso – “não te sei inventar frases bonitas” – a ser usado como verbo transitivo direto [inventar frases bonitas] e transitivo indireto [te inventar = inventar a ti]. Este uso está em desacordo com as suas propriedades de verbo transitivo direto, isto é, selecionando (exigindo) complemento direto e não complemento indireto. Para seguir a norma gramatical, mas fugindo à métrica e à linha melódica do verso, a construção deveria ser “não sei inventar frases bonitas para ti”.

<sup>9</sup> Numa extensão desta atividade, os alunos poderão ouvir a balada original, com letra e música de Sebastião Antunes, cantada por ele com o grupo Quadrilha, no disco “Entre Luas”, de 1997 (<https://www.cifraclub.com.br/quadrilha/balada-do-desajeitado/>) e comparar os seguintes aspetos nas duas versões: texto, ritmo e vocalização.

3. Compara a canção dos D.A.M.A com a cantiga de amor, “Que soidade de mia senhor hei”, de D. Dinis.

**D. Dinis**

Que soidade de mia senhor hei  
quando me nembra dela qual a vi  
e que me nembra que ben'a oí  
falar e por quanto bem dela sei,  
rog'eu a Deus, que end'há o poder,  
que mi a leixe, se lhi prouguer, veer

cedo ca, pero mi nunca fez bem,  
se a nom vir, nom me posso guardar  
d'ensandecer ou morrer com pesar  
e porque ela tod'em poder tem,  
rog'eu a Deus que end'há o poder  
que mi a leixe, se lhi prouguer, veer

cedo ca tal a fez Nostro Senhor,  
de quantas outras no mundo som  
nom lhi fez par, a la minha fé, nom  
e poila fez das melhores melhor,  
rog'eu a Deus que end'há o poder,  
que mi a leixe, se lhi prouguer, veer

cedo ca tal a quisu Deus fazer,  
que, se a nom vir, nom posso viver.

*In Projeto Littera - FCSH. Cantigas Medievais Galego-Portuguesas (2011-2012). Cancioneiro da Biblioteca Nacional - B 526. Lisboa: FCSH/NOVA, Instituto de Estudos Medievais. (<https://cantigas.fcs.unl.pt/cantiga.asp?dcant=540&pv=sim>, consultado em 28-10-2019)*

3.1. Preenche os dois quadros de Semelhanças e Diferenças entre as duas composições recorrendo a exemplos dos textos<sup>10</sup>.

Semelhanças	
persona gramatical do sujeito poético	D.A.M.A: 1.ª pessoa: “Eu não sei” D. Dinis: 1.ª pessoa: “rog'eu a Deus”
“coita de amor”	D.A.M.A: “Sabes lá O que é que eu tenho passado” D. Dinis: “nom me posso guardar d'ensandecer ou morrer com pesar”
“amor cortês”	D.A.M.A: “Nem (te) sei inventar frases bonitas, mas aprendi uma ontem” D. Dinis: “e que me nembra que ben'a oí falar;”

Diferenças	
género do sujeito poético, o enunciador do texto	D.A.M.A: (Género masculino) “desajitado”
	D. Dinis: Não há marcas de género do sujeito no texto. Sabemos que, nas cantigas de amor, o trovador é um homem.
forma de tratamento da amada	D.A.M.A: Registo informal, na 2.ª pessoa do singular: “Tu não me tens ligado”
	D. Dinis: O diálogo com a amada é feito na 3.ª pessoa do singular, “Que soidade de mia senhor hei”. O diálogo é igualmente mediado por Deus “rog'eu a Deus... que mi a leixe, se lhi prouguer, veer”
grau de sinceridade do sujeito poético	D.A.M.A: Exprime o seu amor de forma direta e sincera “Então olha só te quero a ti.”
	D. Dinis: Invoça a amada na 3.ª pessoa, com frases convencionais, recorrendo à intervenção divina: “Nostro Senhor, [...] nom lhi fez par, a la minha fé, nom;”

<sup>10</sup> Nos dois quadros, encontram-se a cinzeno possíveis cenários de resposta.

# P

## Atividade 3

### PALAVRAS PARA FALAR DE AMOR

1. Nas cantigas de amor encontras com frequência determinadas palavras que caracterizam esta composição poética. Assinala-as na seguinte sopa de letras.

### Cantiga de Amor



SENHOR	BONDADE
VASSALAGEM	TENSÃO
AMOR	NOBREZA
PAIXÃO	BELEZA
DAMA	SOFRIMENTO

2. Explica o significado dos seguintes termos.

Vassalagem: \_\_\_\_\_

Senhor: \_\_\_\_\_

Coita de amor: \_\_\_\_\_

Desamar: \_\_\_\_\_

## Atividade 4

### A COITA DE AMOR NAS SERENATAS

1. O seguinte *cartoon* ilustra de forma caricatural a relação amorosa expressa nas cantigas de amor. Observa-o com atenção e, oralmente, troca impressões com o resto da



Guillermo Mordillo, *Serenata*, 1932

turma sobre a mensagem que Mordillo pretenderá transmitir.

2. Com base nas conclusões a que chegaste, escreve um texto que irás apresentar aos teus colegas.

No teu texto deves:

- descrever a cena representada no *cartoon Serenata*
- explicar de que forma o desenho traduz essa relação amorosa.

Antes de escreveres o teu texto, planifica-o, por tópicos.

Utiliza a seguinte estrutura:

Introdução

- Apresentação do *cartoon*

Desenvolvimento

- Descrição da cena representada
- Significado da cena representada (tipo de relação amorosa)

Conclusão

- Influência das cantigas de amor no *cartoon Serenata*.

Podes utilizar no teu texto as palavras que descobriste na sopa de letras.